

REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MAGARIDA

Não agentes do nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedeo Prince & C. suc-
cessores de Gallien &
Prince.
36 Rue Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA- LAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e
chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e
30.
Para Cunha-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29;
chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 6, 10, 16, 20, 25 e 30;
chega a 1, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresópolis a Santa Isabel—
duas aeronaves-feiras.

OBSERVACOES

O correio para Barra-Velha conduz também para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Ipaocoray. O de Lages para S. José, Santa Thessa, Angelina, S. Joaquim de Corte, a Serra Goritá, Campos Novos, O de Campanari—ras—para Barro Antonio, Lages, Vila-
da, Rio Vermelho e Biritiba. O de La-
gues—para S. José, Parauapebas, Garopaba,
Eusébio, Meritis, Imbituba, Assunção
Tubarão, Araranguá, Jaguariuna e Ima-
rua.

AVISO

Aos srs. assignantes de fó-
ra da capital, que se acham
em atraso com o pagamento
de suas assignaturas, pedi-
mos o obsequio de saídas-ns
no menor prazo possível, en-
viando a respectiva importan-
tancia pelo correio em carta
registrada.

NOTICIARIO

Chegou do sul e segue bre-
vemente para o Itajahy, on-
de rosde o nosso distinto
amigo, tenente-coronel An-
tonio Pereira Liberato, chefe
liberal n'aquella cidade.
Comprimentamo-lo.

O nosso distinto amigo
dr. José Henrique de Paiva,
assumiu o cargo de 2º juiz
de paz da capital, que havia
passado quando em missão
libertadora com os esforços
dos abolicionistas Germano
Wendhausen e Bittencourt,
seguiu para as freguezias da
Lagoa, Rio Vermelho e etc.

Faleceu na corte, no dia
7 do corrente, às 6 horas da
tarde, na idade de 62 anos,
o Sr. dr. Luiz Joaquim de
Oliveira e Castro, redactor
chefo do «Jornal do Com-
mercio», nosso ilustrado
collega fluminense, a quem
creper.

dirigimos as nossas expre-
sões de pezar.

Consta ter embarcado
hontem, na corte com des-
tino á esta capital, o Exm.
Sr. Coronel Augusto Fausto
de Souza, que vem tomar
posse da administração desta
província.

Acha-se nesta capital o
Sr. dr. Raymundo Cabral de
Mello, medico da guarnição
desta província.

Faleceu e sepultou-se
hontem a Mme. Maria de
Albuquerque, comerciante
desta praça, e estabelecida
com casa de modas e urin-
rinho.

INCENDIO NO THEATRO BAQUET

AS EXEQUIAS NO PORTO

O correspondente do Porto
para o «Paiz» assim as des-
creve:

Foi uma importante ma-
nifestação de saudade a que
o Porto, no dia 20, tributou
á memoria das desgraçadas
vítimas do Baquet. O vasto
templo da Lapa encheu-se
de pessoas de todas as classes,
entre as quaes se viam
as ruivas e os orphões dos
desventurados mortos.

Da concurredia, que po-
derá dizer-lhes? Não há no
Porto uma pessoa de posição
ou de nome que não assis-
tisse a esse neto.

Tendo a familia real avi-
sado que nenhum dos seus
membros podia pessoalmente
comparecer, fez-se repre-
sentar: Sua Magestade a
Rainha pelo visconde da As-
sessa, El-Rei pelo duque de
Palmeira, o principe real
pelo major Duval Telles, a
princesa Amélia pelo conde de
Sabugosa, o infante D. Afonso por Benjamin Pin-
to, e o infante D. Augusto
pelo capitão Malacuia de
Lemos. Assistiu também o
ministro da justica por parte
do governo e das numerosas
deputações das camaras dos
pares e dos deputados.

A ornamentação do tem-
plo produzia um efeito ma-
gnífico pela sua disposição
artística. A igreja, a toda
altura, estava forrada de
laminas de ouro e prata.
«Baptizado dos orphões»

Proximo do arco cruzeiro
levanta-se um imponente
sarcophago de riquissima
talha, sobre um pedestal com
escadaria. A cada um dos
cantos do pedestal levanta-
vam-se duas figuras de mu-
lher com véu de gaze preto
representando a «Oração» e
a «Caridade».

Em cima do sarcophago,
e sobre uma urna de talha
dourada, uma formosa coroa
de camelias brancas, com
uma cruz atravessada. Ao
centro, em letras douradas,
a palavra «Nihil», e na base
do pedestal — «A' memoria
das victimas da catastrofie
de 21 de Março de 1888». —
Nos Indos do frontão e do
centro estas inscrições:
«Charitas» — «Oratio» —
«Quot victimie in una».

Sobrepujavam o sarcophago
as armas da cidade invicta.

Os representantes da fa-
milia real e os deputados do
parlamento tomaram lugar
na capella-mór.

Cerca das 11 horas da ma-
nhã chegou Sua Eminencia
o cardenal-bispo e pouco ne-
pois começou a cerimonia.
A oração foi proferida pelo
padre Patrício, que por ve-
zes commoveu o auditório
até as lagrimas.

Na base do sarcophago
foram depositas as seguin-
tes coroas: de violetas e
amores perfeitos, d'«O Paiz»
do Rio de Janeiro. Foi de-
posta pelo Sr. Gualdim de
Campos, redactor do «Jornal
da Manhã», que teve ama-
bilidade distinta de repre-
sentar o nosso jornal nessa
cerimonia religiosa; coroas
da sociedade Arte e Brecreu-
da junta da parochia Santo
Ildefonso, da Real Associação
de Beneficencia D. Ma-
ria Pia, da Sociedade Fun-
bre Familiar, da Associação
Fraterna de Beneficencia e
de Antonio da Rocha.

Após as exequias segui-
ram para Agramonte as di-
versas associações, accompa-
nhadas de um enorme corte-
jo, que foram passar em
frente da campa dos mar-
tyres do Baquet.

«Baptizado dos orphões»

No dia imediato foram
baptizados pelo cardenal D.
Amerio, no paço episcopal,

as duas crianças adoptadas
por el-rei e pela rainha. São
filhas, uma do falecido ou-
rives João Pinto Ferreira; foi
recolhida pelo Sr. João C. re-
neiro Faria de Mello, e a ou-
tra é filha do alfaiate Anto-
nio Rocha. Da primeira, que
é um menino, foi padrinho
el-rei e da menina Sua Ma-
gestade a Rainha. Foi dado
a elle o nome de Affonso
Henrique, e à pequena o de
Maria Luiza. El-Rei conce-
deu ao seu afilhado 9\$000
mensais e a rainha 5\$000 á
sua afilhada.

Além disso o commissario
de polícia comprou por ordem
de Suas Magestades dou-
s cordões de ouro no valor de
150\$000, que entregou ás
duas crianças.

Ave, libertas!

Eis como o «Paiz» de 9 do
corrente, descreve o modo
porque recebeu o povo flu-
minense a notícia da apre-
sentação da proposta do go-
verno para a extinção da
escravidão.

A notícia da apre-
sentação ao parlamento da pro-
posta do governo para a ex-
tinção do elemento servil

commovem hontem a popu-
lação da capital do império,
e ella deu da grandeza dos
seus sentimentos e do seu
patriotismo a mais soberba
manifestação.

Reunida a Confederação
Abolicionista no edificio da
«Cidade do Rio», dahi parti-
tu com os seus estandartes,
precedida de uma banda de
musica e seguida por nume-
rosa multidão, dirigindo-se
para a camara dos deputados.

Ahi fez o povo uma volta
em torno do edificio, vici-
triando os deputados aboli-
cionistas e o ministerio de
10 de Março. Parou depois a
multidão do lado da rua da
Misericordia, onde esperou o
audamento da sessão.

Comstando que havia sido
admitida a proposta do governo,
prorrompeu o povo em ruiduo-
sas acclamações, e subiram
ao ar numerosos foguetes so-
bre o hymno nacional.

Foram chamados á janela
do edificio os membros do

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000

Pelo correio 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

gabinete logo que constou
que havia sido suspensa a
sessão da camara, e á vista
da insistência popular, que
não cessava, e das diligen-
cias dos numerosos cidadãos
que encimavam os corredores e
ante-salas da camara, tiveram
de mostrar-se á janela
do edificio cada um dos mi-
nistros e varios deputados
nominalmente chamados, e
logo acclamados pelo povo
como seus legítimos repre-
sentantes, e benemeritos
promotores da felicidade da
patria.

Depois da sessão repeti-
am-se os vivas e os applausos
publicos à saída de cada
ministro e de cada deputado
abolicionista, sobre os qua-
es atirava o povo punhados
de flores, e os libertos as suas
lagrimas, que são as perolas
da sua alma—gotas de pureza,
que valem bençãos, que
só o céo as igualam.

Quando assomou á porta
do edificio o nobre presiden-
te do conselho, a multidão
sentiu-se como que tomada
de delírio e precipitou-se
para elle, indo adiante os li-
bertos, que o tomaram nos
braços e o aclamaram febri-
camente!

Estará então seu animaço
o seu carro, e foi preciso
grande esforço para conse-
guir que o illustre chefe
do gabinete pudesse afastar-
se e tomar outra condução,
deixando o povo que prose-
guia em sua manifestação
de entusiasmo e jubilos.

Da camara dirigiu-se o
povo pela rua Primeiro de
Março em direcção á Ou-
vidor; mas avistando a uma
das janelas do hotel Globo o
joven e distinto deputado
Affonso Celso Junior, repre-
sentante de Minas e velho
abolicionista, aclamou-o ex-
treitamente. Falou, então
o povo o eloquente deputado,
e a sua palavrão brillante
teceu novos hymnos á libe-
rerdade, accordou na alma
popular entusiasmo novo,
alegrias mais vivas.

Dahi seguiu o povo para
a rua do Ouvidor, e parando
em frente a O Paiz, assadem-
do a sua humilde redacção,
que ergueceu pela voz de
seu chefe.

Chamado pela multidão

salou o Dr. Joaquim Nabuco, que terminou saudando nominalmente os principais batalladores da grande obra da redenção, e á abolição.

Em frente ao edifício da «Cidade do Rio», reuniu-se a mesma manifestação, e fêlou ao povo de uma janela o nosso colega José do Patrocínio, entre aplausos e aclamações estrondosas.

A illustre redacção do «Diário de Notícias», prestou o povo a mesma homenagem, e de suas janelas foram lançadas sobre a multidão mansas de flores, e foram erguidos entusiasticos vivas à liberdade, e aos seus dedicados amigos.

Seguiu daí a multidão para a rua de Gonçalves Dias a prestar á «Revista Ilustrada» a homenagem, que lhe era devida. Angelo Agostini e os seus valentes companheiros fôram arclarados.

Falam daí o povo Luiz de Andrade, o abolicionista da primeira hora, como João Clapp e Coelho Nett, foram t dos aplaudidos.

A multidão dispersou-se ali a pedido do presidente da confederação.

Quando o povo assim se regozijava nas maiores expansões de justo contentamento, apareceu a alguma distância da multidão, como figura sinistra, um capitão de matto, um tal Manoel de Senna, um desgraçado, que desrespeitando a solemnidade daquelle entusiasmo santo, acompanhava um preto escravo, com destino não sabemos para que logar.

Houve então um brado de indignação, a massa popular cêrco o homem que assim insultava-a, arrancou-lhe a vítima da perseguição, ne-

Discurso

Publicou-se em seguida o resumo do discurso pronunciado na sessão de 10 do corrente, na cámara dos deputados, pelo nobre parlamentar Joaquim Nabuco, em valentes vultos da partida liberal.

AO SR. JOAQUIM NABUCO começando dizendo que a cámara acaba de votar o projeto que declara extinta a escravidão no Brasil. Desde este momento a responsabilidade é produzir os grandes homens.

Ainda há pouco, dizia um escritor que o primeiro dever das grandes nações é produzir os grandes homens.

Nós oferecemos ao partido liberal occasião a ter um grande homem e oferecemos ao partido conservador agora outra occasião igual, para que deixem as offensas ao passado na escuridão da noite da escravidão.

Nós pensamos que o abolicionismo tivesse sido, outra cosa mais do que o instinto nacional (Apóios).

Não foi outra cosa mais do que o sentimento verdadeiramente inconsciente no nosso povo que, educado nas sonzalas e na escravidão, não podia ter outra visão no seu espírito se não esta primeira aspiração nacional.

Nós todos, que fomos o fermento de ambos os partidos, nós que devemos tanto ao partido conservador, como ao partido liberal, como ao partido republicano; nós, que não representavamos outra cosa mais de que as trevas da nação até ao dia em que a raça negra fosse definitivamente emancipada no Brasil; nós devemos continuar no nosso posto, perdendo apenas a ambos os partidos que se levantaram, como n'este momento, sempre à altura das grandes necessidades da nossa pátria, e que comprehendiam que não havia para o bem público, como não havia para os partidos, verdadeira prosperidade senão no momento em que elles se esquecessem das preocupações individuais e se recor-

— Falaste a Pedro da Duquesa de Limours?

— Sim, um instante.

— Ela está resolvida a casar-se, sucede o que suceder?

— Mais resolvida que nunca.

— E ella? Tu a vês com frequência. Estás em relações íntimas, e deves conhecer as suas intenções. Não mudou, não é verdade? Ainda que Pedro seja condenado, ella nada dirá?

— Mas se elle se oppõe a que ella faça qualquer declaração...

— E tu também!... necessitam a moça, olhando para o irmão com o semblante irritado.

E, sem esperar que Jorge se defendesse, retirou para o seu quarto.

XVII

O julgamento do processo, denominado pelos jornais e pelo público «O crime da Blanche», começo no dia 17 de Janeiro de 1888...

Desde muito cedo invadiu o palácio da justiça uma multidão de curiosos, com bilhetes para as tribunas ou sem elles.

Lucia perguntou-lhe:

— Abolicionismo é quem mais luta n'esta questão.

Nós continuámos o orador, estarmos tão cansados como os escravos; mas o nosso cansaço não era de trabalho; mas por que estava ligada ao nosso nome a ideia de uma degradação, ao meio de uma humilhação para a nossa pátria. (Apóios, muito bem.)

É tempo que a democracia nacional tolha um nome que do alguma forma não seja uma侮辱a á outras partes da comunhão brasileira. (Apóios.)

Nós abolicionistas, continuou o orador, rotaramos-nos esta campanha certos de que nada tiramos e, pelo contrario, tudo o que nos dava à dignidade do cidadão brasileiro, mas também à dignidade de nombreux partidos constitucionais. (Apóios.)

Ainda há pouco, dizia um escritor que o primeiro dever das grandes nações é produzir os grandes homens.

Nós oferecemos ao partido liberal occasião a ter um grande homem e oferecemos ao partido conservador agora outra occasião igual, para que deixem as offensas ao passado na escuridão da noite da escravidão.

Nós pensamos que o abolicionismo tivesse sido, outra cosa mais do que o instinto nacional (Apóios).

Não foi outra cosa mais do que o sentimento verdadeiramente inconsciente no nosso povo que, educado nas sonzalas e na escravidão, não podia ter outra visão no seu espírito se não esta primeira aspiração nacional.

Nós todos, que fomos o fermento de ambos os partidos, nós que devemos tanto ao partido conservador, como ao partido liberal, como ao partido republicano; nós, que não representavamos outra cosa mais de que as trevas da nação até ao dia em que a raça negra fosse definitivamente emancipada no Brasil; nós devemos continuar no nosso posto, perdendo apenas a ambos os partidos que se levantaram, como n'este momento, sempre à altura das grandes necessidades da nossa pátria, e que comprehendiam que não havia para o bem público, como não havia para os partidos, verdadeira prosperidade senão no momento em que elles se esquecessem das preocupações individuais e se recor-

— Esta multidão se compunha de elementos mil diversos; mas dominavam o elemento feminino e o mundano.

A causa não era daquellas que apaixonam o vulgo, avido de crimes brutais, que lhe proporcionem emoções melo-dramáticas.

Interessava, porém, ao público escolhido, gulosos e não glótão; curioso corrompido, mas pelo vicio elegante; amante do escândalo, mas não do escândalo sem vergonha, senão velado, com reticências, e um pouco da sombra; esse escândalo, que deixe adivinhar as coisas, mas nunca se propala.

Não era Paris, que acudia ao palácio da justiça, era todo Paris, que corria para o tribunal como se fôra para um teatro em noite de primeira representação.

Li disposto acomover-me, a chorar ou a sorrir; bem certo, porém, de que não ia esparcar-se, de que não se tratava de um espetáculo desses, que fazem tremer e não levam em conta os nervos dos espectadores.

As mulheres, providas de seus bilhetes devidos à amabilidade do presidente do tribunal, estavam em maioria. Desde logo cedo invadiram a sala e ocuparam os melhores lugares. Algumas houve que se streveram a invadir o banco das testemunhas, e outras tiveram a semi-cerimônia de tomar assento no banco dos advogados.

Entrou uma actriz formosissima, que disse sorrindo:

— Um logarzinho, para mim,

que também visto saíaz...

— Pois ninguém o diria; replicou um dos advogados apertando-se contra o seu vizinho.

No estrado do fundo, atrás das cadeiras de braços destinadas aos juizes, collocaram-se vários homens políticos, magistrados vestidos com as suas bicos, sócios variados círculos e leguentes, sobretudo do Mirtilo, ao qual pertencia Morlán, que tinha nella muitos amigos. Em uma palavra: era um público escolhido.

A «case horas e meia»

cam simplesmente do bem público do bem da pátria.

Felicita a cámara dos deputados de 1888, felicita o ministerio de 10 de março, felicita ambos os partidos constitucionais; felicita a Regento do Império, e pode ao Sr. Presidente que em consagração d'este memorável dia, consulta a cámara se quer que suspenda imediatamente a sessão de hoje. (Muito bem, muito bem. Bravos, palmas, e aplausos repetidos nas gradas.)

(Da Gazeta de Notícias.)

Recomenda-se a leitura do folheto que acompanha cada frase.

Este maravilhoso preparado se vende na pharماcia dos Srs. RAULINO HORN & OLIVEIRA, preço de 25\$00 cada frasco, ... 13\$000 media duzia e 24\$000 a dúzia.

DECLARAÇÕES

S. L.

PARTHENON CATHARINENSE

De ordem do Sr. vice-presidente faço saber nos Srs. socios que a sessão convocada para o dia 16, não podendo ter lugar por causa d'um temporal, ficou transferida para domingo, 20 de abril, para a qual roga-se o comparecimento de todos os Srs. socios.

Desterro, 17 de Maio de 1888.

2º Secretario,

NUNO GAMA D'Eça.

MUDANÇA

O abaixo assinado participa a esta praça, e aos seus amigos e fregueses do interior, que mudou o seu negocio de — calçado e tamancaria — para a rua de «João Pinto», canto da da «Conceição».

Dos seus amigos e fregueses solicita a continuação dos favores que sempre lhe dispensaram.

Desterro, 3 de Abril de 1888.

JOSÉ MARIA CARDOSO.

EDITAIS

O Doutor Antônio Firmino Figueira de Siboin, Juiz de Direito da Comarca do Desterro, capital da Província de Santa Catharina, por S. M. o Imperador, Que Deus Guarde etc.

Faço saber que que o prez-

presidente ordenou que trouxesse o reio...

Morlán apareceu entre do-los soldados da guarda republi-ana, pallido porém tran-quila, com a fronte erguida mas sem inocencia. Estava bem vestido, de sobrecasca preta e calça escura.

Depois de inclinar-se diante do tribunal e dos juizes correu os olhos pelo público. Reconheceu n'elle uma porção de amigos, mas nem se quer pestanejou. Sô para Lucia, que estava sentada na primeira fila, debaixo da tribuna dos advogados, perto do defensor, teve Morlán um sorriso especial quasi imperceptível, que a adverteu de que elle a tinha vi-

O auto da accusação era relativamente moderado: Nelle só se accusava a Pedro de Morlán de haver praticado ferimentos graves, sem intenção de produzir a morte, mas que produziram.

(Continua)

FOLHETIM

(86)

LOUCA DE AMOR

por

ADOLPHO BELOT

SEGUNDA PARTE

A Cobra

XVI

Depois dedepidiu-se do amigo, e saiu da prisão.

Estava tristíssimo desconsolado. As ultimas confidencias de Pedro o impressionaram muito. O seu amor havia tomado maior proporção em meio da desgraça, no isolamento, e na soledade. Se chegasse a ser solto, o que aconteceria? Jorge nem pensar nisso queria, porque os ciúmes o martyrisavam.

Ao chegar à casa, Lucia o atropelhou com perguntas. Elle referiu-lhe toda a conversa que tivera com Pedro, occultando as penas o dizia respeito a Diana.

Lucia perguntou-lhe:

te Edital virem, que por officio do Exmo. Sr. Doutor Presidente d'esta Província do 14 do corrente, me foi comunicado, que em data de 13 do corrente hava sido sancionada a loi que havia extinguido a escravidão no Brasil dosto já. Por isso, mandu fazer publico que se acha em seu intuito vigor a mencionada loi d'este referido dia 13. E para que chegue ao conhecimento de todos, será esta lida nos lugares de costume e publicado pela imprensa e affixado na sala da Camara Municipal. Desterro 16 de Maio de 1888. Eu, Leonardo Jorge de Campos, escrevão subscer. O Juiz do Direito, Antônio Firmino Figueira de Sábia.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal desta capital faz saber a todos os seus círculos que, tenho o Governo Imperial, usando da autorização que lhe foi concedida pela lei n. 3348 de 28 de Outubro do anno p. p., em seu Artigo 8º, passado a esta Câmara, o direito de avarar os terrenos de marinha acressusados n'este município, ex-pedir e assignar os títulos tanto de aforamento, como de transferência do domínio útil dos ditos territos, percebendo por isso a recteza que d'ahi lhe provier, e estando tal ordem de execução desde Janeiro do corrente anno, são convidados todos aqueles munícipes a que se referir este edital a comparecerem a este Repartição a fim de satisfazermos os furos no corrente anno de 1888. E para conhecimento de todos se publica o presente edital.

Secretaria da Câmara Municipal da capital do Desterro, 24 de Abril de 1888.—Presidente da Câmara, Elyson Guilherme da Sípia,—secretário interino, Patrício Marques Linkares.

O Doutor Antonio Firmino Figueira de Sábia, Juiz do Direito da Comarca do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina por S. M. O Imperador que Deus Guarde etc.

Faz saber aos que o presente Edital virem, que as suas audiências continuam a ser nas quartas-feiras de cada semana às 11 horas da manhã na sala da Câmara Municipal, uma vez que não sejam em dias impedidos e quando forem, serão nos dias seguintes. E para chegar ao conhecimento de todos se affixa o presente. Cidade do Desterro, vinte de Abril de 1888. Eu, Leonardo Jorge de Campos, Escrivão e escrivo (assigando)—Figueira de Sábia.

ANNUNCIOS**SOCIEDADE BENEFICENTE
CAIXA DOS EMPREGADOS**

DO

Commercio

Sábado 19 do corrente às 8 horas da manhã, rezar-se-há na Igreja de S. Francisco uma missa por alma do nosso conselheiro Ildefonso Marques Linhares.

De conformidade com a deliberação da directoria, convidado a todos os Srs. membros para assistirem a este acto de religião e dever.

Secretaria da Sociedade Beneficente «Caixa dos Empregados do Commercio», 16 de Maio de 1888.

2º Secretario

José Cândido da Silva.

GABINETE AMERICANO**■■■ DA CONSTITUIÇÃO
(Por baixo do sobrado n. 3)**

Imprime-se; talões, facturas, notas, circulares, despachos, rotulas, participações de casamento, cartões de visita, ditos commerciais e muitos outros rabalhos typographicos.

Com brevidade e commodo preço.

Francisco Rodrigues Pereira.

**COLLEGIO PERSEVERANCA
INSTRUCCÃO PRIMARIA****12 RUA AUREA 12**

Este collegio continua a funcionar duas vezes no dia: das 9 ás 12 e das 2 ás 5 da tarde. As matérias de ensino são: GRAMMATICA, ARITHMETICA, ESCRITA, DOUTRINA CRISTIÁ, LEITURA, CALLIGRAPHIA, HISTORIA SACRADA, NOÇÕES DE HISTÓRIA DO BRASIL, &c. &c.

Admitte também meninas, ensinando-se, além das matérias indicadas, diversos trabalhos de agulha.

N. B. — O ensino das meninas está a cargo da Sr. a do abaixo assinado.

Mensalidade . . . \$2000

O professor

Luiz J. Cesarino da Roza.

O PEITORAL DE CAMBARA

Importante descuberto do Sr. J. ALVARES DE SOUZA SOARES, de Pjetes, rende-se em casa dos únicos agentes e depositários gerais da sua província, Rua Ulrico, 248000 1/2 Juiz, a 24\$000

Cuidado com as falsificações !

Arreios

Na Loja de fazendas do Sr. João da Silva Ramos se dirá quem precisa comprar uns arreios prefeitos completos, em meio uso.

AOS DOIS OCEANOS**Loja de Fazendas****8 RUA DE JOÃO PINTO 8**

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de fazendas modernas, que vende por preços baratinhos, bem e em objectos de armazinhar e medias Guardanapos a 200, 280, 400 e 500 Tiras bordadas e entremes a 160, 200, 240, 280, 320, 400, 500 e 600 Setas de meia lá proprias para o interior a 2\$00 Rendas de cor com 12 palmo cada peça a 2\$00 e 2\$800 Córtes de casemira claras e escuras a 3\$800 Chapéus de sol de seda a fantasia a 6\$000 Rendas estreitas e largas a 240, 280, 320, 400, 500 e 600 Flanelas americanas pura lã muito larga a 1\$600 ao covado Luvas de soa para senhoras a 1\$800 Algodão muito encorpado com 40 metros a 8\$000 Branthia de linho muito larga metro a 600 Aponinas, enfeites para o pescoco a 1\$500 Felito azul-mariño para paletó de senhora a 1\$000 Chita em cassa muito larga e fixes a 160 Zephir afinado, próprio para vestido a 200 Córtes de calça do riscado a 14\$000 Flanelas lisas e de xadrez a 200, 320, 400, 500 e 600 Chitas trançadas imitando crepe a 300 Ditas americanas muito largas a 320 Peças de algodão de 5 metros a 1\$000 La em xadrez, fazenda nova a 500 colletes para senhoras a 28000

E muitos outros artigos que se vende no mesmo estabelecimento por preços muito baratos.

Innocencio José da Costa Campinas.

O BRAZIL EMANCIPADO!**LOJA DE FAZENDAS****20 RUA DO PRÍNCIPE 20**

Tendo concluído o nosso balanço anual, resolvemos fazer grande abatimento em diversas fazendas próprias para a presente estação, para o que convidamos a nossa freguesia a vir examinar as peças da seguinte lista, certos de que não deixarão de comprarem pena sua modicidade.

SORRETUDOS forrados de boa flanela e sotina a 15\$, 18\$ e 25\$ PALETOTS de casimira de cor, forrados a 8\$ COLETTES de lã ponto de meia, a 3\$50 CAMISOLAS de lã ponto de meia grossa, a 2\$500 COBERTORES grandes e pequenos de lã até 28 FLANELAS de lã e algodão covado até 200 CORTES de lã sarjada, para vestidos 17 covados por 5\$500 DITOS de lã aberta e lavrada 15 covados 5\$ DITOS de lã aberta, abaixo, 16 covados 4\$500 DITOS de lã farta-côres, lindos, 18 covados 7\$500 DITOS de lã escura, bonitos, 18 covados 6\$ DITOS de lã crème, e azul mariño 8\$500 DITOS de mirinhas bordados, ricos padrões 18 covados 14\$500 CORTES de calças de casimira a 3\$ DITOS de casimira do Riuk a 3\$500 BAETAS diversas peças covado até 500 CHALES de lã ponto de malha, diversos preços MEIAS de lã para homem e Senhora, diversos preços DITAS de lã para crianças, fazenda superior a 1\$200 CHALES grandes de casimira, 2 vistas, diversos preços PALLAS de lã e algodão idem, idem MERINOS pretos e de cores, covado até 500 ALPACA de lã, lisas e de cores, covado 200 COLCHAS de lã, adamascadas, a 12\$ e 15\$ CACHENEZ de merino brancos (lençóis) e de lã xadrez a 2\$ e 2\$500 GORROS de lã e helbating, para crianças, a 1\$500 e 2\$500 VESTIDINHOS de lã, ponto de meia, para criança a 4\$000 PALETOTS de lã, ponto de meia, para criança a 2\$500 CÂMISAS de algodão listadas, encorpadas, ponto de meia a 1\$ DITAS brancas e percale de cor, até 2\$000

20 RUA DO PRÍNCIPE 20

EM FRENTE A ALFANDEGA

Francisco Regis & Saldanha.

Preços correntes**DE ASSUCAR REFINADO**

NA

Refinação, Antunes & Alves

Por 15 kilos, sendo de meia barraica para cima.
1ª qualidade 5\$000

2ª 5\$100

3ª 3\$800

4ª 3\$300

ASSUCAR DE PERNAMBUCO

1º em barraica, por 15 kilos 4\$500

2º em sacos por 15 kilos 4\$200

CRISTALIZADO

1º em barraica por 15 kilos 4\$200

Desterro, 1º de Janeiro de 1888

**AO RAMALHETE
CATHARINENSE**

Amelia Costa & Comp. mudaram o seu negocio de armazinhar para a Rua do Príncipe n. 20, em frente à Alfandega, e esperam merecer de sua freguesia e amigos a proteção que lhes têm despendido até hoje.

26 RUA DO PRÍNCIPE 26

Em frente à Alfandega

O DEPOSITO**DE SABÃO, VELLAS E SABONETES**

DA

Conceituada Fabrica de Pelotas de

MEIRELLES & C.

&

NA PRACA**BARÃO DA LAGUNA N. 6**

O agente

FIRMINO DUARTE SILVA.

Attenção

Vende-se na vizinha cidade de S. José um elegante e bem construído chalet, com boas comodações para família contendo uma grande chacara bem plantada, grande caferal, pasto com água corrente; bastante terrenos e de boa qualidade para lavoura do café e está colocado a pouca distância do porto de embarque (50 braças), lugar onde se desconta uma magnifica vista.

E' bom emprego de capital para quem dedica-se a lavoura e especialmente a plantaçao de café.

Para informações à rua do Príncipe, n. 14

Papeis pintados

Grande sortimento de papeis pintados para forrar coza, lindos padrões, à preços baratinhos.

Este sortimento chegou pelo ultimo paquete, para loja de LINO & C.

RUA DO PRÍNCIPE N. 58
(Esquina da Rua da Paz)

